

ENSINO EM CONTABILIDADE: UMA ANÁLISE DO PERFIL DOS ESTUDANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS QUANTO À SUA PERCEPÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO E O SEU GRAU DE CAPACITAÇÃO

Bruna Regina da Silva Preis¹
Carlos Roberto Souza Carmo²
Francisco Sérgio Cunha³
Igor Gabriel Lima⁴
Marise Gonçalves de Oliveira⁵
Rafael de Medeiros Ribeiro⁶
Roberto Gomes da Costa⁷

Resumo: A Contabilidade é tão antiga quanto a evolução da civilização e, no presente, ela experimenta uma fase de profunda adaptação e, portanto, de constante desenvolvimento. Nesse contexto, é exigido, dos profissionais contábeis, uma permanente especialização e capacitação para exercício profissional. Contudo, a boa formação acadêmica é a base para todas as complementações exigidas pelo mercado. Nesse contexto, a presente pesquisa teve por objetivo identificar qual o perfil dos estudantes de Ciências Contábeis na atualidade, no que tange à sua percepção do mercado de trabalho e do grau de capacitação em relação ao seu curso de graduação. Essa análise teve como amostra de pesquisa 44 estudantes do curso de Ciências Contábeis, em 2010, de uma das maiores Instituições de Ensino Superior do Vale do Ribeira, que polariza estudantes de toda aquela região. O processo de coleta de dados deu-se mediante a aplicação de um questionário composto por questões fechadas de múltipla escolha. Entre outros resultados, observou-se que 86,40% dos respondentes se encontram atuando no mercado de trabalho formal, desses, 68,18% já estão trabalhando na área de Contabilidade, indicando que o curso aumentou em 54,6% as oportunidades de trabalho, o que representou um incremento de 36,36% nas respectivas remunerações. Os dados coletados indicam, também, que o interesse e as perspectivas dos respondentes são bem variados, tendo a maioria preferência por atuar na área de Contabilidade Pública, a partir da realização de concursos na área da Profissão Contábil.

Palavras-chave: Perfil do estudante; Profissão Contábil; Mercado de trabalho.

Abstract: Accounting is as old as the evolution of civilization and, at present, she experiences a period of profound adjustment and therefore of constant development. In this context, it is required of accounting professionals, permanent and specialized training for professional practice. However, good academic background is the basis for all additions required by the market. In this context, this study aimed to identify the profile of students in Accounting today, in terms of their perception of the labor market and the degree of

¹ UNISEPE/Registro - bru_regina_preis@hotmail.com

² FACIC-UFU – carlosjj2004@hotmail.com / crscarmino@facic.ufu.br

³ UNISEPE/Registro - fsergiocunha@gmail.com

⁴ UNISEPE/Registro - cienciascontabeis@scelisul.com.br

⁵ UNISEPE/Registro - conmari@terra.com.br

⁶ UNISEPE/Registro - rafael_15_rmr@hotmail.com

⁷ UNISEPE/Registro - robcosta_kgm@hotmail.com

training in relation to their undergraduate degree. This analysis was a sample of 44 research students of Accounting, in 2010, one of the largest higher education institutions in the Ribeira Valley, which polarizes students from across the region. The process of collecting data was through a questionnaire composed of closed multiple-choice questions. Among other results, it was observed that 86.40% of respondents are working in the formal labor market, of which 68.18% are already working in the area of accounting, indicating that the course increased by 54.6% of the opportunities work, which represented an increase of 36.36% in their salaries. The collected data also indicate that the interests and perspectives of respondents are very varied, with most preference for work in the field of Public Accounts, from calls for tenders in the area of Accounting Profession.

Keywords: Profile of the student; Accounting Profession; Labor market.

INTRODUÇÃO

A contabilidade é a ciência que tem como objetivo observar, registrar e mensurar os fatos econômico-financeiros de uma entidade, mediante a aplicação do seu conjunto de princípios, postulados e convenções, objetiva o estudo da variação patrimonial informando através de suas Demonstrações Contábeis. Pois, conforme corrobora Franco (1997, p. 21), a Contabilidade “é a ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientação [...] sobre a composição do patrimônio [...]”

Sua finalidade é assegurar o controle do patrimônio administrado dando suporte às informações geradas com a orientação para uma melhor tomada de decisão, de forma que as entidades atinjam seus objetivos operacionais.

Dado os aspectos referentes ao conceito e finalidade da contabilidade, verifica-se que os usuários da contabilidade podem ser sócios e acionistas, administradores, bancos, governos, e usuários, entre outros, cada um com sua peculiaridade em utilizar as demonstrações contábeis, seja para mero conhecimento ou para outros fins específicos.

Observa-se então que, através dos tempos, a Ciência Contábil, vem se tornando essencial à sociedade em geral, motivo pelo qual se justifica o estudo do perfil dos futuros contadores, portanto, atuais estudantes de Contabilidade. Assim, este estudo foi conduzido a partir da seguinte questão-problema: qual o perfil dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da região do Vale do Ribeira, em São Paulo, no que tange à sua percepção do mercado de trabalho e o grau de capacitação do seu curso de graduação?

Nesse sentido, além de informações relativas ao perfil geral daquele estudante, esse

trabalho buscou levantar informações sobre os motivos que direcionaram a opção pelo estudo da Contabilidade, quais as oportunidades profissionais vislumbradas, sob a perspectiva dos estudantes, o que se espera do mercado de trabalho disponível na região da sua formação (o Vale do Ribeira), se tais expectativas são satisfatórias ou não, entre outras informações.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Criação dos Órgãos Reguladores da Profissão Contábil

Durante 60 anos, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) manteve guardada uma história marcada por sonhos, lutas e glórias da profissão contábil brasileira. Ele possui registros que relatam que a contabilidade mostrou os primeiros sinais organizativo visando a consolidação da profissão na década de 20, através de ousados contabilistas, destacando-se nomes como o do Senador João de Lira Tavares, dos professores Francisco D'Áuria, Hilário Franco e Frederico Herrmann, e tanto outros.

A partir das ações daqueles contadores, a profissão contábil se expandiu, pois surgiram a formação de Associações Profissionais, Sindicatos e institutos, e, por consequência, a Contabilidade tornou-se uma das mais antigas e respeitadas profissões regulamentadas do país, tendo um grande número de profissionais, atualmente cerca de 500 mil exercendo a profissão (técnicos e contadores).

Mas foi o ano de 1946 que marcou a história da Contabilidade brasileira por ter sido publicado o Decreto-Lei nº 9.295 que ocasionou a legalidade e legitimidade para profissão, por meio da fundação do CFC e dos Conselhos Regionais de Contabilidade. Em seus artigos iniciais o Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946, definia a criação do CFC, cuja sede é Brasília, e dos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRC), cujos primeiros órgãos foram criados em São Paulo e no Paraná.

A Ética na Contabilidade

Ao levar em consideração que dentre os objetivos desse trabalho está a análise da perspectiva do estudante de Contabilidade acerca do mercado de trabalho e do grau de capacitação com que ele encerra sua graduação, parece pertinente dar continuidade nessa revisão bibliográfica abordando, inicialmente, os aspectos éticos relativos à profissão em questão.

Conforme afirma Lisboa (1996, p.62) “um código de ética é um corpo de princípios

que relaciona as principais práticas de comportamento permitidas e proibidas no exercício da profissão”.

Com o crescimento do mundo globalizado, muitas das vezes alguns profissionais se deixam levar pelas pressões da sociedade à sua volta, pois o mercado de trabalho está cada vez mais competitivo e exigente, e, às vezes, não lhe sobra tempo para refletir sobre sua atitudes.

A ética vem a ser fundamental para a instrução humana, pois vivemos em um mundo onde se exigem princípios morais e de conduta, pois, segundo afirma Vasquez (1999, p. 23), a “Ética, uma ciência que possui objeto de estudo a moral e leis próprias, ou seja, estuda o comportamento moral do ser humano diante da sociedade”.

Nesse sentido, pode-se afirmar que a Ética caminha junto ao desenvolvimento profissional e teórico de uma sociedade. Assim, com a Ciência Contábil, não haveria de ser diferente. Lopes de Sá (1998), complementa:

A ética é um estado de espírito é quase hereditário e vem da formação e do meio social no qual a criação teve sua personalidade moldada, burilada para ingressar no convívio da sociedade, que é o popularmente se denomina berço; e moral é adquirida por meio da educação formal e da experiência de vida (LOPES DE SÁ, 1998, p.33).

Toda profissão tem técnicas e condutas de padrões determinando o que é certo e o que é inadimplente, e a Contabilidade não é diferente, por isso existe o Código de Ética do Contabilista, aplicável a contadores e técnicos, instruindo-os a desenvolver seu trabalho com consciência, exatidão e responsabilidade social.

O Código de Ética profissional do Contabilista (CEPC) foi estabelecido pela Resolução nº 803/96, que regulamenta já no art. 1º os deveres profissionais, com nova redação dada pela Resolução CFC nº 1.307/2010, que afirma: “este Código de Ética profissional tem como objetivo fixar a forma pela qual se devem conduzir os profissionais da Contabilidade, quando no exercício profissional e nos assuntos relacionados á profissão e a classe.”

Ao compreender a sua relevância na sociedade, o profissional contábil deve atuar com competência técnica e aprimoramento constante, de forma que se preserve a privacidade de seus clientes. Além disso, deve-se observar a sua atuação em relação aos seus colegas de classe, conforme explica Lopes de Sá (2000):

O Profissional Contábil precisa ter um comportamento ético invejável e íntegro, lembrando que os contadores são lembrados por serem honestos do que por serem confiáveis, o comportamento de um profissional contábil não é apenas o que vemos como ético, mas pelo mas pelo que é visto por terceiros que nos observam. (LOPES DE SÁ, 2000, p.40).

Logo, pode-se afirmar que um profissional contábil, para avançar com sucesso ao decorrer de uma carreira longa e promissora, precisa agir de maneira respeitosa em relação ao CEPC e, ainda, com total confiabilidade em relação aos seus próprios princípios morais.

Regulamentação da Profissão do Contador

A profissão do Bacharel em Ciências Contábeis e dos Técnicos em Contabilidades é regulamentada pelo Conselho Federal de Contabilidade. Sendo que, as suas atribuições são definidas pela Resolução nº 560, de 28 de outubro de 1.983, do Conselho Federal de Contabilidade, que define as suas funções dando ênfase em separar as funções do Técnico em Contabilidade e as Privativas do Bacharel em Contabilidade.

O Bacharel em Ciências Contábeis e o Técnico em Contabilidade após a conclusão do curso para poderem exercer a profissão terão que serem aprovados em Exame de Suficiência, conforme define a Lei nº 12.249/10.

O Exame de suficiência é um meio pelo qual o CFC pode avaliar, inicialmente, a condição técnica do recém-formado possui para exercer a profissão.

Toda pequena, média ou grande empresa necessita da figura do Contador o qual deve apor sua assinatura com o número de registro no respectivo CRC nos Balanços e Demonstrativos Contábeis de sua autoria nas empresas que presta serviços ou trabalha. Nesse sentido, pode-se afirmar que o Contador é um profissional de múltiplas funções, podendo ser:

Art. 2º (...) Autônomo, Empresário de Contabilidade, Auditor Independente, Auditor Interno, Consultor Tributário, Controller, Auditor Fiscal, Perito Contábil, Membro de Conselho Fiscal e de Administração, Árbitro em câmaras especializadas, Atuar na Área Acadêmica, Membro de Comitês de Auditoria, Membro em Entidade de Classe e Executivo. (Res. CFC 560/83, p2)

Pode-se perceber o grande leque de oportunidades que a profissão traz consigo. Todo e qualquer patrimônio necessita de critérios de registro acerca da sua formação e avaliação, ações estas desenvolvidas pelo profissional Contador em seu dia-a-dia.

Com o desenvolvimento da contabilidade brasileira após sua convergência às

normas Internacionais de Contabilidade, o Contador está, cada vez mais, sendo desafiado a acompanhar essas mudanças, de forma a se habilitar a atender as necessidades inerentes à profissão em si e, ainda, a fornecer o suporte e as diretrizes lógicas contábeis próprias da técnica contábil e, ainda, sempre respaldado por princípios éticos e técnicos. Pois, pode-se afirmar que, quase nenhuma decisão de negócio é tomada sem a análise dos dados contábeis que demonstram tanto a situação econômica em que se encontra a empresa quanto a sua saúde financeira, sendo que, para tanto, o Contador é o profissional que dispõe de preparo técnico para elencar várias opções disponíveis, econômica e financeiramente, para a direção das ações gerenciais das Entidades.

Regulamentação do Curso de Bacharel em Ciências Contábeis e Formação do Contador

O Curso de Ciências Contábeis é regulamentado pelo Ministério da Educação (MEC) que, com o Conselho Nacional de Educação (CNE) detalha, mediante pareceres as diretrizes, o mínimo de condições que o curso deve atender, tanto para instituições de ensino superior (IES) públicas quanto privadas.

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP) do MEC (2010), em 2009, o Curso de Ciências Contábeis, somando-se os cursos presenciais e a distância, é o 6º colocado entre os 10 maiores cursos em número de matrículas com 235.274 matrículas. E, ainda, é o 7º colocado entre os 10 maiores cursos de ensino presencial com 205.330 matrículas.

De acordo com o INEP, a formação do Contador deve ter duração mínima de 4 anos e contemplar tantos estudos de natureza teórica quanto práticos, sendo que, com relação à disposição desses estudos ao longo do curso, o INEP define que “nos primeiros anos, o ensino é voltado para conceitos, controle e conhecimentos em administração, economia, direito e métodos quantitativos em conjunto com a Teoria Contábil. E, ainda, “nos últimos anos, há um aprofundamento dos estudos, direcionados para especialidades da carreira de Contador.”

Mercado de Trabalho do Profissional Contábil e a Região do Vale do Ribeira

O Profissional Contábil tem hoje uma posição bem definida na economia global, um campo de trabalho bastante amplo e diversificado, com e objetivos bem claros (IUDÍCIBUS; MARION, 2002).

O mercado de trabalho para o Contador de alto nível é um dos melhores entre os profissionais liberais, principalmente pela pressão exercida pelo Governo que se utiliza dos poderes que tem para, mediante leis, estabelecer as normas que as entidades devem seguir.

Acerca das perspectivas da profissão contábil, Pastore (1998) afirma:

o futuro exigirá profissionais competentes, multifuncionais, alertas curiosos que precisarão ter passado por uma educação que lhes tenha equipado com lógica de raciocínio; compreensão dos processos; capacidade de transferir conhecimentos; prontidão para antecipar e resolver problemas; conhecimento de línguas; habilidade para tratar pessoas e trabalhar em equipe (PASTORE, 1998, p. 36).

Corroborando com Pastore (1998), Franco (1999, p. 23) observa “que a globalização determinará indubitavelmente o progresso ou o retrocesso das nações”, com reflexos das carreiras de cada tipo de profissão, com especial impacto para mercado de trabalho do profissional da Contabilidade.

Segundo o CFC o total de Contadores e Técnicos no Brasil somam, até 04/10/2011, 489.585 profissionais ativos cadastrados nos seus respectivos CRCs, sendo que, 288.277 são homens e 201.308 são mulheres, um percentual de 58,8819% para 41,1181%, respectivamente. Dentre os profissionais sexo masculino, 161.065 são Contadores e 127.212 Técnicos. Já entre as mulheres, 129.632 são Contadoras e 71.676 são profissionais Técnicas.

Especificamente sobre os profissionais da região Sudeste do Brasil, seus estados possuem 252.328 profissionais sendo 51,5392% do total dos Contadores e Técnicos no Brasil.

Do sexo masculino há uma representatividade de 78.763 Contadores e 72.694 Técnicos. Em relação ao sexo feminino há uma representatividade de 59.345 Contadoras e 41.526 Técnicas.

O Estado de São Paulo é representado por 135.080 profissionais, o que representa 53,5335% da região Sudeste e 27,5907% do Brasil. No sexo masculino há uma representatividade de 43.187 Contadores e 39.854 Técnicos. Dentre as profissionais d sexo feminino há uma representatividade de 30.420 Contadoras e 21.690 Técnicas.

Especificamente sobre a região do Vale do Ribeira, onde foi realizada esta investigação, observa-se que ele está localizado no sul do estado de São Paulo e norte do estado do Paraná e compreende 23 municípios, sendo: Apiaí, Barra do Chapéu, Barra Turvo, Cajati, Cananéia, Eldorado, Iguape, Ilha Comprida, Iporanga, Itaóca. Itapirapuã

Paulista, Itariri, Jacupiranga, Juquiá, Juquitiba, Miracatu, Pariquera-Açu, Pedro de Toledo, Registro, Ribeira, São Lourenço da Serra, Sete Barras e Tapiraí. Estes municípios fazem parte do Estado de São Paulo, excluindo-se os municípios que fazem parte do Estado do Paraná, com uma população de 364.765 habitantes segundo dados do IBGE.

O Vale do Ribeira tem sua economia voltada para a agricultura, manejando diversas culturas ao longo do tempo, sendo as principais: arroz, chá e atualmente a que prevalece é a banana. Sendo que, recentemente, percebe-se que alguns empreendedores rurais estão buscando viabilizar o cultivo de palmito, cultura essa que aos poucos vem tomando frente na região.

A Pesquisa Econômica da Atividade Paulista (PAEP), ressalta que no Vale do Ribeira o comércio adquire grande importância relativa na região, uma vez que as demais atividades econômicas são escassas. Esta região possui um baixo percentual de participação na economia do Estado, por ser considerada uma região pobre em nível de riqueza e indicadores sociais, se destacando apenas nas áreas agropecuárias.

De acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego no período de Janeiro de 2010 a Janeiro de 2011, o Estado de São Paulo conta com 1.944.307 estabelecimentos registrados, estando 14.355 localizados no Vale do Ribeira, no estado de São Paulo. A cidade de Registro possui 2.477 estabelecimentos, e se caracteriza como polo Econômico da região, gerando 10.420 empregos formais, sendo que, em 2011, foram observadas 542 admissões e 432 desligamentos, se comparado com o Estado de São Paulo os dados dessa micro - região torna-se insignificantes, com uma diferença de 514.043 admissões e 459.807 desligamentos.

Assim, destaca-se que os estudantes que compuseram a amostra dessa pesquisa são todos alunos da maior IES da região, que encontra-se sediada na cidade-polo de Registro.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A investigação científica segundo, Köche (2010, p. 30), “[...] é a construção e a busca de um saber no momento em que reconhece a ineficácia dos conhecimentos existentes, incapazes de responder de forma consistente e justificável às perguntas e dúvidas levantadas”.

Para atingir o objetivo proposto para este trabalho, inicialmente, realizou-se uma rápida revisão bibliográfica que contemplou aspectos gerais relativos a: (i) criação dos órgãos reguladores da profissão contábil; (ii) a ética aplicada à Contabilidade; (iii) a

regulamentação da profissão de contador; (iv) a regulamentação do curso de bacharelado em Ciências Contábeis; e, finalmente, (v) o mercado de trabalho do contador e algumas informações econômicas e sociais sobre a região em se desenvolveu este trabalho. Tudo isso, considerando que “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 2010, p. 30).

A seguir, já iniciando os procedimentos aplicados à coleta de dados, elaborou-se um questionário próprio de acordo com a finalidade deste estudo, conforme pode ser visto no Anexo 1, apresentado ao final deste artigo. Após um pré-teste realizado com cinco alunos do curso de Ciências Contábeis do último período da IES alvo desse estudo, iniciou-se o processo de coleta de dados propriamente dito. A esse respeito, Gil (2010, p. 35) destaca que “o levantamento deste tipo caracteriza-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento deseja-se conhecer [...]”, ou seja, “[...] basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados”.

Marconi e Lakatos (2001, p.108) definem população como “o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum”. Nesse sentido, a característica comum da população estudada é o fato de frequentarem no curso de graduação de Ciências Contábeis, em específico, no Vale do Ribeira. Assim, a população deste estudo foi composta por todos os estudantes do 1º ao 4º ano daquele curso, na modalidade presencial, da maior IES do Vale do Ribeira.

Essa pesquisa não é censitária pela dificuldade da abordagem de toda a população estudada, então houve a necessidade de selecionar apenas uma amostragem do todo, pois, segundo Marconi e Lakatos (2001, p.108), “o conceito de amostra é que a mesma constitui uma porção ou parcela, convenientemente selecionado do universo (população); é um subconjunto do universo”. Nesse sentido, optou-se por uma amostra composta por 15 alunos de cada ano do curso de Ciências Contábeis, escolhidos de forma aleatória, totalizando-se assim 60 alunos. O desenvolvimento dos trabalhos de coleta de dados, em campo, foi realizado no período de 22 de Outubro e 3 de Novembro, perfazendo um total de 13 dias corridos, sendo que, dos 60 questionários distribuídos, houve o retorno de apenas 44 formulários.

Após o término do processo de coleta, a partir de estatísticas descritivas gráficas,

buscou-se caracterizar a amostra de pesquisa, e, ainda, identificar o perfil geral dos estudantes de Ciências Contábeis entrevistados, no que tange à sua percepção do mercado de trabalho e o grau de capacitação com que ele encerra sua graduação.

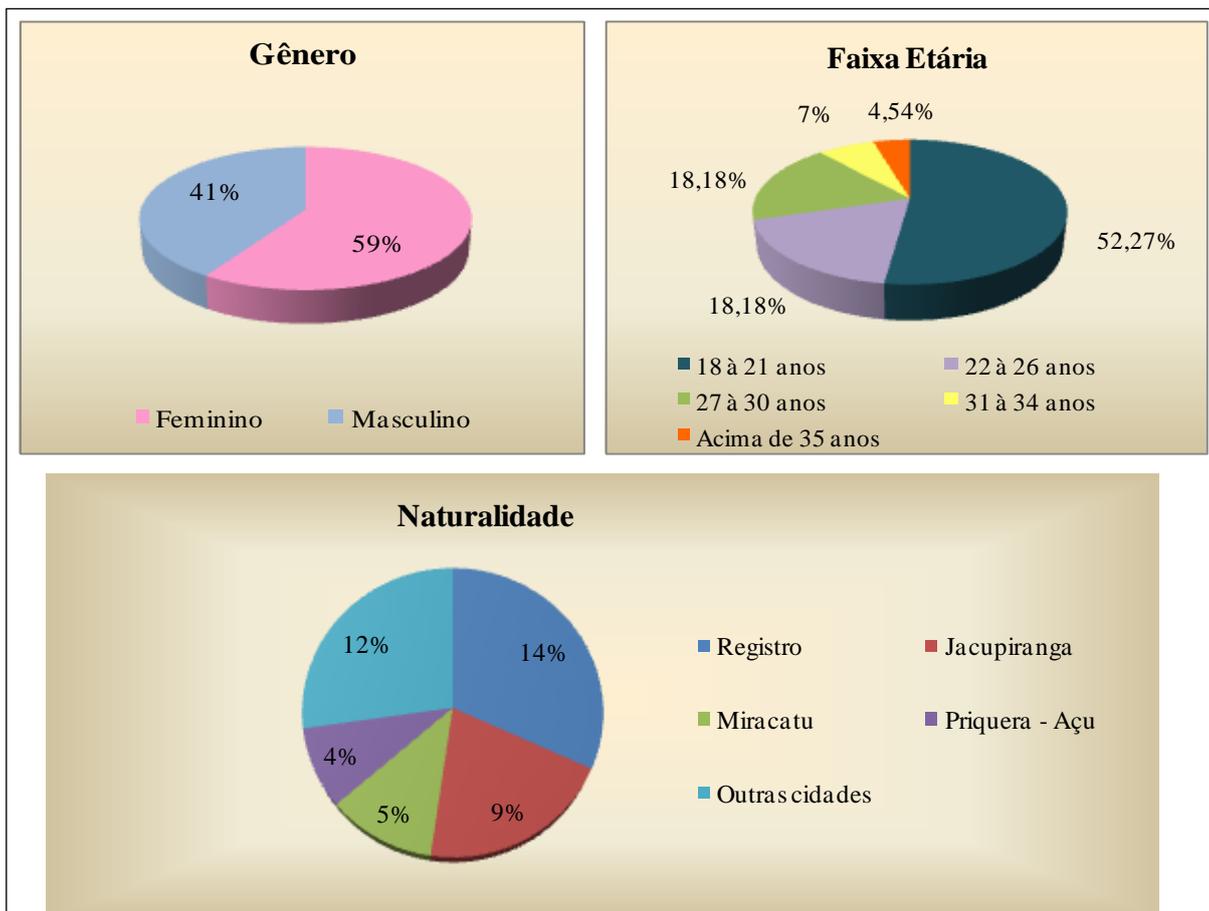
ANÁLISE DOS DADOS E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A Figura 1, apresenta o resumo das principais informações relativas à caracterização geral daqueles estudantes que integraram a amostra de pesquisa. Conforme pode ser visto, verificou-se que 59% dos respondentes eram mulheres, contra 41% referentes a respondentes do sexo masculino. Ou seja, com base na amostra pesquisada, diferentemente do contexto nacional, na região do Vale do Ribeira ocorreu uma predominância feminina para profissionais a serem formados pela IES alvo desse estudo.

Com relação à faixa etária, ou uma predominância de estudantes na faixa de 18 a 21 anos (52,27%), o que indica que a maioria daqueles estudantes iniciaram o curso superior em Ciências Contábeis logo o término da sua formação no Ensino Médio.

No que diz respeito à naturalidade dos estudantes integrantes da amostra dessa pesquisa, observou-se que uma parcela significativa, comparativamente à demais cidades da região, pertencem à cidade-polo de Registro.

Figura 1 – Caracterização geral da amostra de pesquisa



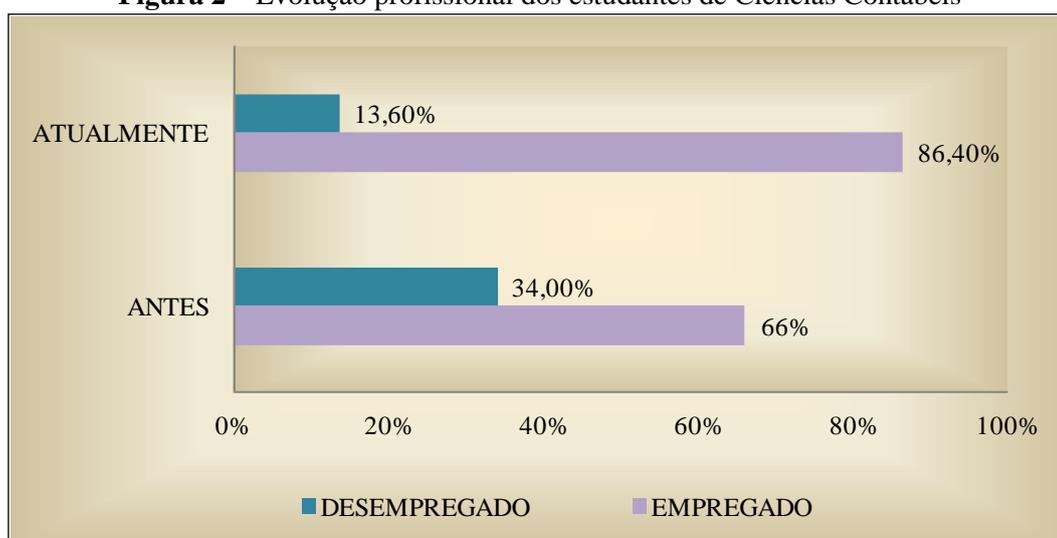
Fonte: elaborado com base nos dados da pesquisa

Os dados da pesquisa revelaram que 68,18% dos questionados já atuavam na área contábil, prestando serviços em escritórios da região, sendo que, outros 20,45% trabalhavam em áreas distintas, e, ainda, 11,37% dos respondentes não trabalhavam.

Com relação à evolução profissional dos estudantes entrevistados, verificou-se que 86,40% dos respondentes já se encontram trabalhando, o que traduz uma evolução profissional muito positiva, pois, antes de iniciar o curso, o percentual de estudantes que trabalhavam era de 66%, conforme demonstrado na Figura 2.

A constatação de evolução profissional, no que se refere àquela empregabilidade narrada no parágrafo anterior, é corroborada pela evidência de uma redução do percentual de estudantes desempregados. Ou seja, houve um decréscimo de quase 13%, evidenciado por uma queda de 34% para 13,60% no número de estudantes que não estavam trabalhando. Vale destacar que 22,7% dos respondentes se encontram no 2º semestre do curso, e, portanto, estão apenas começando sua jornada na graduação de Ciências Contábeis, já que o curso em questão é composto por oito semestres.

Figura 2 – Evolução profissional dos estudantes de Ciências Contábeis

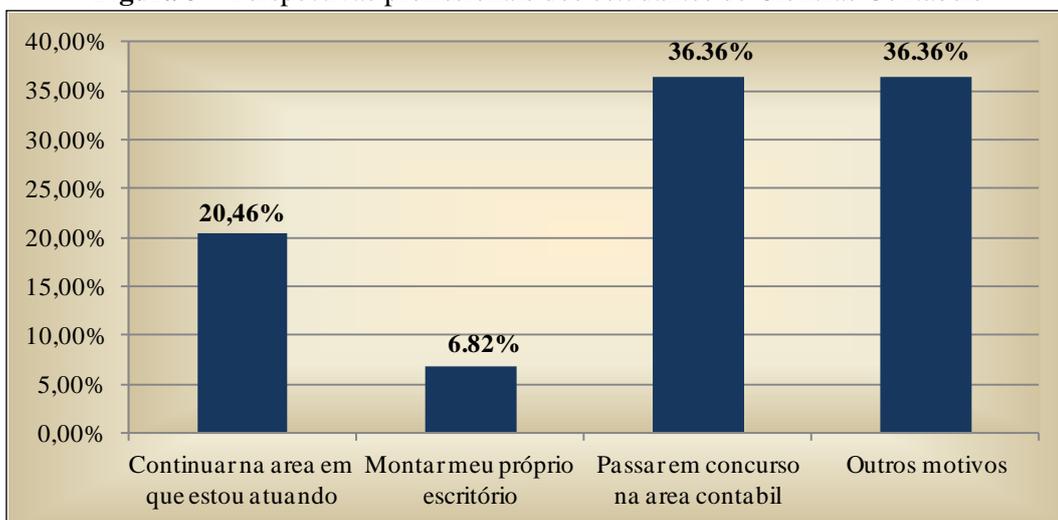


Fonte: elaborado com base nos dados da pesquisa

Com base nestas informações contidas na Figura 3, pode-se observar as perspectivas dos estudantes em relação à área de atuação profissional na região do Vale do

Ribeira. Ou seja, foi evidenciado que 20,46% dos respondentes pretendem continuar na área em que estão atuando, seja ela contábil ou não. Outros 36,36% pretendem atuar no ramo de Contabilidade Pública, mediante realização de concursos, e, ainda, apenas 6,82% acham rentável montar seu escritório de serviços Contábeis na região do Vale do Ribeira.

Figura 3 – Perspectivas profissionais dos estudantes de Ciências Contábeis



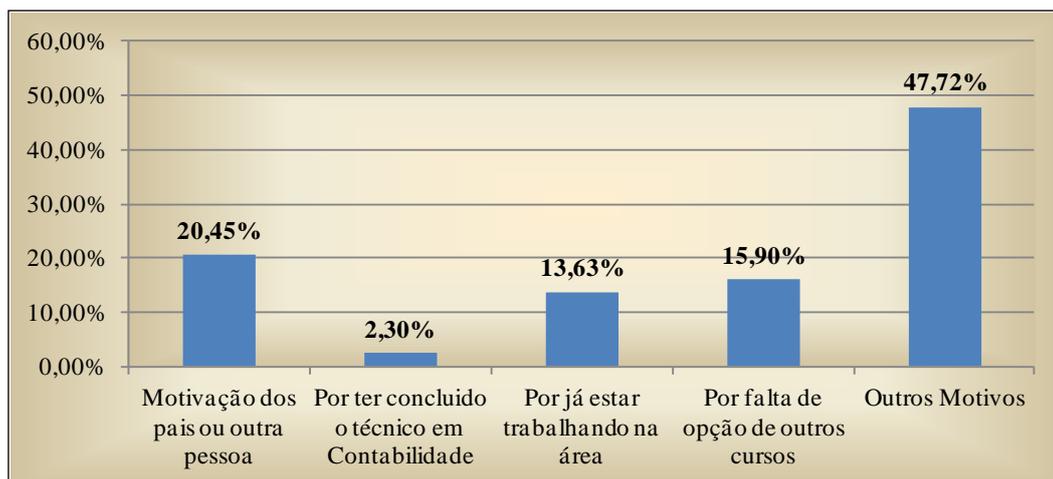
Fonte: elaborado com base nos dados da pesquisa

Uma das perguntas propostas pelo questionário diz respeito à intenção dos alunos em se especializar na área contábil, mediante a realização de cursos de graduação. A partir das respostas fornecidas, do tipo “sim ou não”, foi diagnosticado que 84,1% dos respondentes pretendem dar continuidade à sua formação e cursar uma especialização em áreas afins à Contabilidade.

Para dar complemento a pesquisa acerca da formação do perfil do estudante de Ciências Contábeis do Vale do Ribeira, buscou-se investigar os aspectos que estimularam a opção pelo curso em questão.

Conforme demonstrado na Figura 4, 36,38% dos alunos respondentes (20,45% + 2,3% + 13,63%) informaram que optaram pelo curso devido à influência de outras pessoas a eles relacionadas, ou, por já terem algum tipo de contato a Contabilidade (curso técnico ou atuação profissional).

Figura 4 – Justificativas para escolha do curso de Ciências Contábeis



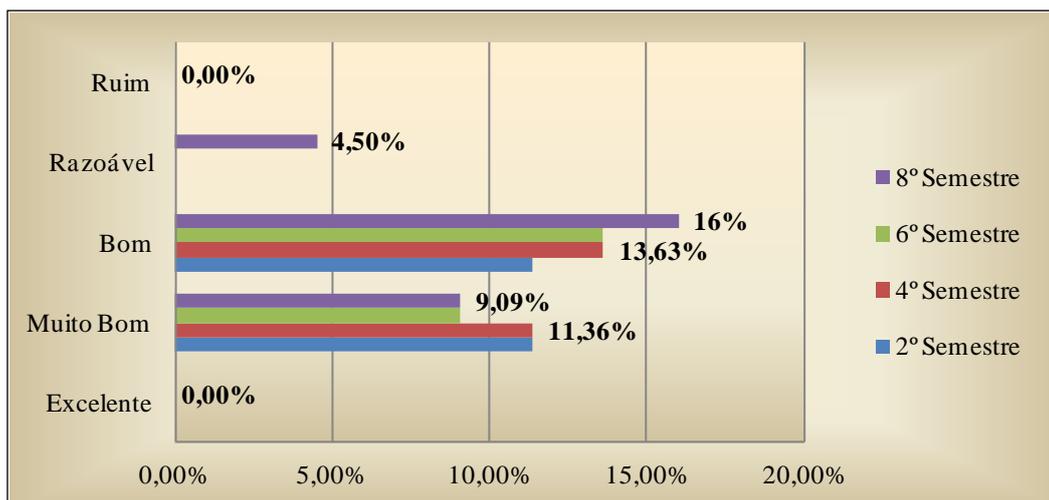
Fonte: elaborado com base nos dados da pesquisa

Foi constando que 15,90% dos questionados optaram pelo curso de Ciências Contábeis por não possuírem outras opções relativas a cursos de graduação nas áreas desejadas.

Ainda com relação às informações resumidas na Figura 4, foi constatado que quase 50% dos entrevistados (mais precisamente, 47,72%) relacionaram outros motivos diversos para optarem pelo bacharelado em Ciências Contábeis naquela IES da região do Vale do Ribeira.

Na Figura 5, está representado o grau de satisfação dos estudantes entrevistados em relação ao curso como um todo. Essa informação foi apresentada de forma segregada de acordo com as turmas/semestres cujas turmas eram formadas naquele curso. Apesar daquela segregação, acredita-se que as opiniões daqueles alunos tendem a variar por motivos diversos. Contudo, também, cabe observar a possibilidade dos alunos que estão no 6º e no 8º semestres fornecerem uma opinião um pouco mais confiável, por já se encontram na reta final do curso e possuem uma visão mais ampla do curso e das suas possibilidades.

Figura 5 – Grau de satisfação com o curso de Ciências Contábeis



Fonte: elaborado com base nos dados da pesquisa

Independentemente, do ponto de vista expressado no parágrafo anterior, ainda com base nas evidências apresentadas na Figura 5, observa-se que, de uma maneira geral, o grau de satisfação com o curso ficou entre os conceitos “bom” e “muito bom”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sob um ponto de vista mais abrangente com relação à faixa etária dos respondentes, adicionalmente àquelas informações principais já evidenciadas, identificou-se que os alunos com idade entre 18 a 30 apresentaram maior interesse com relação à atuação na área, após o término da sua formação profissional de Bacharel em Ciências Contábeis.

Observou-se também que 11,54% dos questionados estão acima de 30 anos e idade e pretendem buscar uma especialização relacionada à contabilidade, como meio de se aprimorarem profissionalmente.

Com base nos dados obtidos observamos que 86,40% dos questionados se encontram no mercado de trabalho formal, desses 68,18% já estão trabalhando na área de contabilidade, tendo a afirmação de que o curso aumentou em 54,6% as oportunidades de trabalho, evoluindo em 36,36% a rentabilidade dos questionados.

Por outro lado, as evidências coletadas nessa pesquisa mostram que o interesse e as perspectivas dos respondentes são bem variados, tendo a maioria preferência em atuar na área de Contabilidade Pública, ou seja, prestar concurso na área da Profissão contábil.

O Vale do Ribeira busca se desenvolver de acordo com as necessidades sociais da região, mas mesmo assim fica para trás no requisito globalização, não tendo mercado de trabalho suficiente para quem está se especializando na área, assim desestimulando grande

parte dos graduados que querem montar seu próprio escritório, apenas 6,82% dos respondentes acham esse meio de trabalho viável.

A grande maioria dos estudantes não tem como perspectiva abrir seu próprio escritório de serviços contábeis após a conclusão de sua graduação, pois vislumbram outras possibilidades inerentes à sua área de formação.

Com relação à satisfação geral dos pesquisados, em relação ao curso, que foi parcialmente bom, o que pode ser considerado um resultado positivo, porém, sinaliza que instituição cujos alunos pertencem deve procurar identificar possíveis falhas, verificando se a problemática está no desenvolvimento do curso ou simplesmente no desestímulo diante o mercado de trabalhado identificado para aquela região.

Por fim, observa-se que, com base nos dados coletados, após a entrada no curso, os entrevistados tiveram um aumento em 54,6% nas suas oportunidades de trabalho, o que representou um incremento de 36,36% nas respectivas remunerações.

Vale ressaltar que a pesquisa aqui apresentada não pode ser considerada conclusiva, primeiro, devido ao fato da amostra de pesquisa ter sido constituída por conveniência em relação ao curso e à IES investigada, apesar de ser aleatória em relação à escolha dos respondentes. Segundo, devido às características econômicas e sociais próprias da região em que se realizou esta investigação.

Porém, a despeito daquelas limitações comentadas no parágrafo anterior, destaca-se que os dados colhidos referem representam, aproximadamente, 30% dos indivíduos que estão no processo de desenvolvimento do curso. Adicionalmente, observa-se que a pesquisa fornece dados consideráveis, contribuindo com uma avaliação geral acerca do perfil do Estudante de Ciências Contábeis no Vale do Ribeira e seu posicionamento no que se refere ao curso de uma maneira geral e à sua inserção no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - CFC. **Princípios fundamentais e normas brasileiras de Contabilidade**. Brasília: CFC, 2003.

FRANCO, H.. **Contabilidade geral**. 23 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

_____. **A Contabilidade na era da globalização**: temas discutidos no XV Congresso Mundial de contadores, Paris, de 26 a 29-10-1997. São Paulo: Atlas, 1999.

Gil, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo, Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, S. de; MARION, J. Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade para o nível de graduação**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KÖCHE, J. C.. **Fundamentos de metodologia científica**. 27. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

LISBOA, L. P. (Coord.). **Ética geral e profissional**. FIPECAFI - Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras, USP. São Paulo: Atlas, 1996.

LOPES DE SÁ, A.. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1998.

_____. **Ética profissional**. São Paulo: Atlas, 2000.

VASQUEZ, A. S.. **Ética**. 17. ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 1999.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M.. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

PASTORE, J. **A agonia do emprego**. São Paulo: LTr, 1998.

Sites consultados

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - CFC. **Decreto-Lei nº 9.295**, de 27 de maio de 1946. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br>>. Acesso em: 04/09/2011.

BRASIL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - MEC. **Diretrizes Curriculares: Cursos de Graduação**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12991>. Acesso em: 04/09/2011.

BRASIL - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA
RESUMOS TÉCNICOS - INEP. Censo da educação superior: relatórios técnicos. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior/resumos-tecnicos>>. Acesso em: 04/09/2011.

SÃO PAULO (ESTADO) – FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS – SEADE. **Atlas SEADE da economia paulista: introdução**. Disponível em: <http://www.seade.gov.br/produtos/atlasecon/intro/cap9_intro.pdf>. Acesso em: 11/11/2011.

SÃO PAULO (ESTADO) – INSTITUTO GEOGRÁFICO E CARTOGRÁFICO DE SÃO PAULO – IGC. **Mapa das Regiões Administrativas**. Disponível em: <http://www.igc.sp.gov.br/produtos/regioes_adm.html>. Acesso em: 11/11/2011.

Anexo I

Reprodução do instrumento de coleta de dados

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa “ENSINO EM CONTABILIDADE: UMA ANÁLISE DO PERFIL DOS ESTUDANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA REGIÃO DO VALE DO RIBEIRA”.

Nesta pesquisa, estamos buscando identificar qual o perfil dos estudantes de Ciências Contábeis da Região do Vale do Ribeira, na atualidade, no que tange à sua percepção do mercado de trabalho e o grau de capacitação em relação ao seu curso de graduação.

A sua participação será somente para o preenchimento do questionário, em nenhum momento você ou a sua instituição de ensino serão identificados.

Os resultados da pesquisa poderão auxiliar no planejamento pedagógico do Curso de Ciências Contábeis.

Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou coação.

Aceito participar da pesquisa citada acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

_____(____), _____ de _____ de 20____.

Participante da pesquisa

Este questionário deve ser entregue ao seu respectivo representante de sala

Nome: _____

Data de nascimento: _____ Idade: _____

Cidade onde reside: _____

1) Qual seu estado civil?

solteiro(a) casado(a) divorciado(a) viúvo(a)

2) Em que ano você terminou o ensino médio?

Resposta: _____

3) Qual o tipo de escola você cursou o ensino médio?

Pública Particular

4) Porque escolheu a área de Ciências Contábeis?

- Por motivação dos Pais ou outra pessoa
 Por ter concluído o técnico em contabilidade
 Por já estar trabalhando no escritório de contabilidade
 Por falta de opções de outros cursos
 Outros motivos

5) Qual o semestre que está cursando?

2º 4º 6º 8º

6) Qual o seu nível de aproveitamento do curso?

Excelente Muito bom Bom Razoável Ruim

7) Com que grau de eficiência o curso atendeu as suas expectativas?

Excelente Muito bom Bom Razoável Ruim

8) Você já trabalhava antes de entrar na faculdade?

SIM NÃO

9) Esse trabalho era na área das Ciências Contábeis?

SIM NÃO Não trabalhava

10) Atualmente qual sua renda mensal?

até 2 salários 02 a 04 salários acima de 04 salários não tenho renda

11) Sua entrada no curso lhe proporcionou novas oportunidades de emprego?

sim não Não trabalho

12) Houve aumento de salário após a entrada no curso?

Sim não não trabalho

13) Qual o seu grau de interesse na profissão contábil?

Excelente Muito bom Bom Razoável Ruim

14) Como você vê a profissão do Bacharel em Ciências Contábeis?

Como apenas mais uma profissão no mercado de trabalho

Como uma profissão promissora

Profissão saturada no mercado da região

Outros

15) Você pretende fazer pós-graduação para se especializar?

sim Não

16) O que espera fazer após a conclusão do curso?

Continuar na área que estou atuando

Montar meu Escritório de serviços de Contabilidade

Passar em Concurso Público na área de Contabilidade

Outros